**TEORIA DE OREM APLICADA A UMA PACIENTE PORTADORA DE DIABETES: UM ESTUDO DE CASO.**

Flávia Savana Ribeiro de Sales1

Anny Larissa Paiva Vasconcelos2

Luanna Moreira da Silva3

Mayara da Silva Carvalho4

Richer Praxedes Maia5

Ennye Sakaguchi Lobo6

**INTRODUÇÃO:** A Teoria de enfermagem denominada de Teoria de Orem, segundo Tomey & Alligood (2002), divide-se em três partes para sua melhor compreensão: Teoria do Autocuidado que descreve motivos e como as pessoas realizam o autocuidado; Teoria do Déficit do Autocuidado que explica o motivo do paciente ser auxiliado pela enfermagem; e a Teoria dos Sistemas de Enfermagem, a qual explica relações a serem criadas e perpetuadas para a produção da ação de enfermagem. Orem, com sua teoria, almeja benefício e cuidado individuais, objetivando a manutenção da saúde, conforto e bem-estar, além de prevenir o acometimento de patologias, sendo relevante quando se trata de doenças controladas com medidas de autocuidado como o diabetes que, segundo o World Health Organization (2016), é definida como uma síndrome metabólica de etiologia múltipla que altera a fisiologia dos carboidratos, lipídios e proteínas decorrentes de deficiência na secreção da insulina ou na incapacidade da mesma em exercer seus efeitos. **OBJETIVO:** aplicar a Teoria de Orem a uma paciente portadora de Diabetes Mellitus. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem descritivo-qualitativa o qual se baseou na metodologia da problematização com o Arco de Maguerez (BERBEL, 1995) que consiste em cinco etapas: (1) Observação da Realidade; (2) Levantamento de Pontos-Chaves; (3) Teorização; (4) Hipóteses de Solução, dramatização lúdica e folder, e (5) Aplicação à Realidade, onde foi realizada uma dramatização lúdica sobre o funcionamento do diabetes e posterior distribuição de folders. Esta pesquisa foi realizada no Hospital e Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti durante as aulas práticas do componente curricular Introdução à Enfermagem, Semiotécnica e Semiologia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O estudo de caso possui diabetes há 23 anos e apresenta estilo de vida sedentário, nutrição desequilibrada, risco de glicemia instável, lesão devido à erisipela em MIE, risco de infecção, integridade da pele prejudicada, déficit no autocuidado, integridade tissular prejudicada, risco de contaminação. Em relação ao Autocuidado universal, realiza higiene bucal duas vezes ao dia, toma banho duas vezes ao dia, possui como atividades recreativas a TV e visita a amigos. Com relação aos déficits de autocuidado, a paciente não realiza exercícios, não utiliza loção hidratante e apresenta desconhecimento de sua doença. Diante disso, faz-se necessário a intervenção do enfermeiro na promoção do autocuidado**. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é imprescindível o autocuidado na diabetes, pois se baseia em hábitos saudáveis de vida, tal qual a atividade física, alimentação saudável, lazer e bem-estar do indivíduo para não haver complicações na doença, construindo-se assim maneiras para o cuidado da saúde pessoal. Ademais, o método utilizado para o autocuidado rege o desenvolvimento do paciente diabético. Constatando esse fato observa-se que os resultados obtidos neste trabalho trouxe retorno positivo e de grande relevância para construção do autocuidado nesta patologia. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** No paciente diabético é de grande relevância o incentivo da enfermagem quanto à adoção do autocuidado por parte do paciente, no que diz respeito à precaução quanto à ingestão de carboidratos e prática de exercícios. Tal ação cumpre o papel da enfermagem na promoção a saúde, autocuidado e cuidado da pessoa saudável e não somente atuando no cuidado da pessoa doente.

**Descritores (DeCS-ID):** Teoria de enfermagem. Autocuidado. Diabetes Mellitus.[[1]](#footnote-1)

**Referências:**

1. Tomey AM, Alligood MR. Significado da teoria para a enfermagem, enquanto disciplina e profissão. In: Tomey AM, Alligood MR. Teóricas de enfermagem e a sua obra: modelos e teorias de enfermagem. Loures: Lusociência; 2004. p. 15 – 34.
2. World Health Organization. Global report on diabetes. Geneva: World Health Organization; 2016.

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará-UEPA. [ssf.sales99@gmail.com](mailto:ssf.sales99@gmail.com)

   2 Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará-UEPA.

   3 Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará-UEPA.

   4Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará-UEPA.

   5 Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará-UEPA.

   6Especialização em Pós-Graduação de Enfermagem em Terapia Intensiva. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde. Universidade Federal do Pará. [↑](#footnote-ref-1)